

CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNIVATES  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E JURÍDICAS  
RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NAS SESSÕES CIENTÍFICAS DA XII SEMANA ACADÊMICA DOS  
CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA E BACHARELADO

01 a 10 de setembro de 2011  
XII Semana Acadêmica dos Cursos de Educação Física – Licenciatura e Bacharelado

### **Apresentação**

Esta é a XII Semana Acadêmica dos Cursos de Educação Física que possui os seguintes objetivos:

- promover a aproximação de acadêmicos de diferentes cursos de graduação e da comunidade em torno da discussão do campo de atuação profissional;
- proporcionar aos acadêmicos de Educação Física e profissionais da área, espaço para conhecer, vivenciar e capacitar-se profissionalmente para a atuação em práticas corporais diversas do campo da Educação Física; e
- possibilitar espaço para apresentação de trabalhos científicos e de relatos de experiências pedagógicas.

Destaco que a apresentação de trabalhos nas sessões científicas vem sendo uma marca do Curso de Educação Física da Univates. Consolida-se, dessa forma, um espaço de troca de aprendizagens e experiências, e, também, um dos princípios dos cursos de Educação Física: que o professor seja investigador de sua própria prática.

Agradeço a colaboração de todos os orientadores e autores que encaminharam seus trabalhos.

Derli Juliano Neuenfeldt - Coordenador dos Cursos de Educação Física - Licenciatura e  
Bacharelado - Centro Universitário – UNIVATES

Lajeado, 01 de setembro de 2011

CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNIVATES

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E JURÍDICAS

RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NAS SESSÕES CIENTÍFICAS DA XII SEMANA ACADÊMICA DOS

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA E BACHARELADO

01 a 10 de setembro de 2011

**Cronograma Geral – Sessões Científicas -06/09/2011**

**– terça-feira (noite)**

Autores/apresentadores	Título	Horário
Autor(es): Débora Simonaio Orientador: Clairton Wachholz	<b>AULA DE CAPOEIRA</b>	19h10min
Autor: Débora Simonaio Orientador: Professor Dr. Lauro Inácio Ely	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO III</b>	19h30min
Autores: Jaqueline da Silva, Vanderléia da Silva, Alexandre Guilherme Bohmer, Juliane Wermann, Alexandre Krindges  Orientador: Derli Juliano Neuenfeldt	<b>ALIANDO O ESPORTE NÁUTICO À EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO NAVEGAR 2011</b>	19h50min
Acadêmicas: Jaqueline da Silva, Letícia Beatriz Birck  Orientador: Derli Juliano Neuenfeldt	<b>GINÁSTICA ARTÍSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	20h10min
Autores: Kelli Teresinha Valesan  Orientador: Rodrigo Rother	<b>DESENVOLVIMENTO DA AULA DO PROJETO ESCOLAS ESPORTIVAS</b>	20h30min

CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNIVATES  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E JURÍDICAS  
RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NAS SESSÕES CIENTÍFICAS DA XII SEMANA ACADÊMICA DOS  
CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA E BACHARELADO  
01 a 10 de setembro de 2011  
**Cronograma Geral – Sessões Científicas -06/09/2011**  
– terça-feira (noite)

Autores	Título	Horário
Autor: Caito André Kunrath	<b>ESTIMATIVA DE CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO EM ATLETAS DE FUTEBOL DESTREINADOS</b>	19h10min
Autor: Caito André Kunrath, Jaqueline da Silva	<b>ESTUDO COMPARATIVO DAS VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS NO PERÍODO PREPARATÓRIO E COMPETITIVO EM JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL</b>	19h30min
Autor: Caito André Kunrath Orientadora: Lauro Ely	<b>CARACTERÍSTICAS DA PREPARAÇÃO FÍSICA NO FUTEBOL DO RIO GRANDE DO SUL</b>	19h50min
Autores: Cléber Sgarbi, Dirce R. dos Santos e Maiara Terezinha Diedrich Orientador: Ms. Derli Juliano Neuenfeldt	<b>PROJETO SOCIAL SUPERGINÁSTICA</b>	20h10min

CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNIVATES

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E JURÍDICAS

RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NAS SESSÕES CIENTÍFICAS DA XII SEMANA ACADÊMICA DOS

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA E BACHARELADO

01 a 10 de setembro de 2011

**Cronograma Geral – Sessões Científicas -06/09/2011**

**– terça-feira (noite)**

Autores	Título	Horário
Autor(es): Camila Backes e Caroline Moesch Cardoso Orientador: Lauro Inácio Ely	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – ENSINO MÉDIO</b>	19h10min
Autor: Carlos Casaril  Orientador: Clairton Wachholz	<b>Estágio supervisionado II - Ensino Fundamental Anos Finais</b>	19h30min
Autores: Julia Paula Zanatta Grancke, Aline Cristiane Mallmann  Orientador: Clairton Wachholz	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS</b>	19h50min
Autor: Queli Janaina Mallmann  Orientador: Rodrigo Rother	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO I ENSINO FUNDAMENTAL- ANOS INICIAIS</b>	20h10min
Autores: ANDRÉ GIONGO DE OLIVEIRA MARIANA CUCIOLLI  Orientador: Lauro Inácio Ely	<b>Estágio Supervisionado III</b>	20h30min

CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNIVATES

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E JURÍDICAS

RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NAS SESSÕES CIENTÍFICAS DA XII SEMANA ACADÊMICA DOS

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA E BACHARELADO

01 a 10 de setembro de 2011

**Cronograma Geral – Sessões Científicas -06/09/2011**

**– terça-feira (noite)**

Autores	Título	Horário
Autor: Julia Paula Zanatta Grancke Orientador: Alessandra Brod	A INFLUÊNCIA DO TOQUE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	19h10min
Autor(es): Mariel Machado Melo e Kátia Adriane Schneider  Orientador: Alessandra Brod	A AGRESSIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19h30min
Autor(es): Eduardo Pires, Paulo Ricardo Daltoé, Angélica Vier Munhoz, Tânia Micheline Miorando, Rogério José Schuck, Adriano Edo Neuenfeldt, Orientador: Derli Juliano Neuenfeldt Ok	INICIAÇÃO À PESQUISA E ENSINO: SABERES E PRÁTICAS EM ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO NO VALE DO TAQUARI/RS	19h50min
Acadêmico: Eduardo Pires Orientador: Derli Juliano Neuenfeldt ok	INTERCÂMBIO EM PORTUGAL. UM CONTATO COM O VELHO CONTINENTE.	20h10min

CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNIVATES  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E JURÍDICAS  
RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NAS SESSÕES CIENTÍFICAS DA XII SEMANA ACADÊMICA DOS  
CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA E BACHARELADO  
01 a 10 de setembro de 2011  
**AULA DE CAPOEIRA**

**Autor(es):** Débora Simonaio

**Orientador:** Clairton Wachholz

**RESUMO**

Este trabalho é o relato da vivência realizada na disciplina de Estágio Supervisionado – Anos Finais II. A aula foi ministrada no Ginásio Municipal de Esportes de Muçum, na qual trata de uma aula prática de capoeira na escola. No decorrer, os alunos ficaram sabendo um pouco mais sobre a capoeira, como ela se originou, seus costumes. Foi explicado aos mesmos sobre seus instrumentos, danças, a ginga, o significado para o corpo e a mente, a importância da prática do esporte e com isso o resultado foi a cooperação de todos os alunos, no centro do ginásio, realizando os movimentos ao som de músicas de capoeira. Foi uma aula como todas as outras, porém nessa os alunos demonstraram um enorme interesse sendo elogiados até pelo professor orientador.

**Palavras-chave:** capoeira, cooperação, escola.

**Instituição:** CENTRO UNIVERSITÁRIO - UNIVATES

CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNIVATES  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E JURÍDICAS  
RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NAS SESSÕES CIENTÍFICAS DA XII SEMANA ACADÊMICA DOS  
CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA E BACHARELADO  
01 a 10 de setembro de 2011  
**ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

**Autor:** Débora Simonaio

**Orientador:** Professor Dr. Lauro Inácio Ely

**RESUMO:**

O trabalho foi realizado com as turmas do Ensino Médio de uma escola estadual de Muçum/RS, onde pude notar que os alunos do turno da noite não eram muito adeptos as práticas esportivas no período da Educação Física noturna. Eles alegavam que trabalhavam o dia todo e por isso não tinham vontade de se exercitar à noite devido ao cansaço. O que mais me entristeceu na época do estágio foi que alunos de Ensino Médio, mais precisamente o terceiro ano, não sabiam jogar voleibol, não faziam 3 toques, não sacavam corretamente, o jogo parecia um ping-pong, carregavam a bola para dar toque. Então, começou-se a missão de impor pequenas regras ao jogo e com o passar das aulas eu acabei conseguindo o ginásio de esportes que fica ao lado da escola, o que tornava a prática mais fácil, pois apresentava melhores condições do que na quadra da escola. Trabalhei praticamente todo o estágio com o voleibol, eles progrediram muito, no final do estágio foi realizada uma interssérie no mesmo local, junto com os alunos do turno da manhã, resultado: o terceiro ano da noite se superou e ganhou o primeiro lugar, vencendo o ensino médio da manhã, este que por sua vez era o melhor time da escola. Isso foi muito satisfatório pois até hoje vários alunos ainda dizem que lembram das minhas aulas de vôlei e que eles realmente aprenderam a jogar no ano em que eles estavam deixando a escola, ou seja, se formando.

**Palavras-chave:** voleibol, regras, estágio

**Instituição:** CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNIVATES.

01 a 10 de setembro de 2011

**ALIANDO O ESPORTE NÁUTICO À EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA NO PROJETO NAVEGAR 2011**

**Autores:** Jaqueline da Silva, Vanderléia da Silva, Alexandre Guilherme Bohmer, Juliane Wermann, Alexandre Krindges

**Orientador:** Derli Juliano Neuenfeldt

O presente resumo apresenta um breve relato de experiência referente ao Projeto Navegar 2011. O Projeto desenvolvido é uma das atividades correspondentes à política pública de esporte e lazer que prioriza as crianças e jovens adotada pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL) da Prefeitura de Estrela, cidade localizada no Rio Grande do Sul.

O Projeto Navegar está sendo desenvolvido com recursos próprios pela quarta vez consecutiva (2008, 2009, 2010 e 2011) e esta é a sua sétima etapa, pois nas outras edições ele foi subsidiado com recurso do governo federal. Atualmente, atende 140 alunos. Identifica-se como principais objetivos do Projeto a) Incentivar a prática do esporte náutico (vela, remo e canoagem); b) Influenciar positivamente na formação do caráter do indivíduo; c) Desenvolver habilidades motoras; d) Sensibilizar os alunos sobre a importância da conscientização ambiental, promovendo ações de preservação do ambiente onde estamos inseridos.

Pensando na importância da interdisciplinaridade aliamos a atividade esportiva náutica à educação ambiental. Segundo BONZO, Carolina e BANDEIRA, Marília, 2007, a responsabilidade por este *mundo* precisa ser fundada não na coerção, de forma obrigatória e punitiva, mas nos princípios éticos, de maneira que o indivíduo internalize a conservação ambiental como um valor básico, tomando o mundo como seu, já que o ser humano é ele mesmo a natureza. A partir dessa proposta, os alunos foram desafiados a remarem até um dos afluentes do Rio Taquari, o Arroio Estrela, realizando uma limpeza nestes recursos hídricos. Dando exemplo de cidadania, as crianças recolheram vários detritos ao longo e às margens do rio e do arroio, impressionados pela quantidade e pela variedade de lixo encontrado. A atividade sensibilizou, não apenas os alunos, mas também a comunidade em geral. A imprensa local cubriu a ação com o intuito de transmitir a todos municípios a importância de cuidarmos de nossas águas. Além de prosseguirmos com esta ação de limpeza, o Projeto também mantém parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Saneamento básico participando de todas as atividades ambientais educativas promovidas pela mesma.

O reconhecimento dos benefícios do Projeto em relação aos participantes é confirmado através de relatos de professores da rede pública de ensino e de conselheiros tutelares. Os jovens atendidos pelo Projeto têm uma melhora quanto ao comportamento e rendimento escolar. Desenvolvem também o espírito de equipe e liderança, o raciocínio rápido e a tomada de decisão imediata, fomentando a formação de uma nova consciência náutica e ambiental influenciando positivamente na formação do jovem.

**Palavras-chave:** Política pública, Esportes Náuticos, Educação Ambiental.

**REFERÊNCIAS**RUBIO, Kátia (org.), **Educação Olímpica e responsabilidade social** – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

**Instituição:** CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNIVATES.

CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNIVATES

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E JURÍDICAS

RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NAS SESSÕES CIENTÍFICAS DA XII SEMANA ACADÊMICA DOS

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA E BACHARELADO

01 a 10 de setembro de 2011

## **GINÁSTICA ARTÍSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Acadêmicas:** Jaqueline da Silva, Letícia Beatriz Birck

**Orientador:** Derli Juliano Neuenfeldt

O presente resumo apresenta um breve relato de experiência referente a um trabalho proposta na disciplina de Ginástica Olímpica ministrada pelo professor especialista Marcos O. Minoru, na UNIVATES.

A proposta do trabalho consistiu em escolher três aparelhos diferentes da Ginástica Artística, identificar as características básicas oficiais dos mesmos, pensando em possibilidades de materiais alternativos para adaptar as atividades em ambientes não oficiais. Pensando na problemática do “medo” de muitos profissionais da área da Educação Física de utilizarem atividades de ginástica artística, o objetivo do trabalho foi que os acadêmicos compreendessem e utilizassem a Ginástica Artística como uma ferramenta pedagógica.

Sabe-se que a Ginástica Artística ainda é encarada como modalidade de elite, apesar do crescimento de sua prática no país e dos bons resultados que vêm sendo conquistados. Nunomura e Nista-Piccolo (2005), em pesquisa realizada buscando as causas da prática reduzida da Ginástica no âmbito escolar, percebeu que as principais razões que levam os professores a evitarem esta modalidade são o medo de pequenos acidentes, o medo de não saberem ensinar ou corrigir os alunos. Apesar dos problemas com materiais, o principal motivo alegado foi o desconhecimento dos procedimentos pedagógicos da Ginástica (Nunomura, Nista-Piccolo, 2005).

As atividades pensadas neste trabalho foram colocadas em prática na APAE de Lajeado com alunos deficientes mentais e físicos. O primeiro aparelho escolhido foi o solo que oficialmente é uma superfície de piso feito em material elástico com 12x12m e área de escape de 1m. Os materiais alternativos pensados foram os colchonetes, cobertas, lençol, espumas, tatames. O segundo aparelho foi a trave de equilíbrio que oficialmente mede 5m de comprimento, 1m25cm de altura da superfície do colchão e apenas 10 cm de largura. Os materiais alternativos pensados foram bancos, muros da escola, corrimão, “pé de lata”, cordão da calçada. O terceiro aparelho foi as paralelas assimétricas que oficialmente são formadas por dois barotes feitos de madeira e fibra com altura de 2m40cm ba e 1m60cm bb, medidos da superfície do colchão, sendo a distância entre os barotes regulada pelas ginastas, mas não podendo ultrapassar a 1m80cm. Os materiais alternativos pensados foram a estrutura das goleiras, trepa-trepa, balanço, árvores.

A experiência com estas atividades foram positivas, trazendo a certeza de que a Ginástica Artística é mais uma possibilidade de ferramenta pedagógica para desenvolvermos em nossos alunos várias valências físicas importantes para uma vida saudável.

### **REFERÊNCIAS**

NUNOMURA, Myriam e NISTA-PICOLO, Vilma Leni. **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

**Palavras chave:** Ginástica Artística, Ferramenta Pedagógica, Materiais Alternativos.

**Instituição:** Centro Universitário – Univates.

CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNIVATES

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E JURÍDICAS

RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NAS SESSÕES CIENTÍFICAS DA XII SEMANA ACADÊMICA DOS

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA E BACHARELADO

01 a 10 de setembro de 2011

## **DESENVOLVIMENTO DA AULA DO PROJETO ESCOLAS ESPORTIVAS**

**Acadêmica:** Kelli Teresinha Valesan

**Orientadores:** Rodrigo Rother e Clairton Wachholz

### Resumo

O projeto Escolas Esportivas da UNIVATES é uma iniciativa desenvolvida em parceria com as prefeituras de Arroio do Meio, Guaporé, Teutônia e Venâncio Aires para atender crianças de 8 a 15 anos de idade. Foram implantados núcleos esportivos nas modalidades de voleibol feminino e basquetebol masculino, com o objetivo de desenvolver o aprendizado da criança de forma lúdica, promover benefícios à saúde e a socialização por meio do esporte e detectar possíveis talentos esportivos. As crianças aprendem e desenvolvem os fundamentos básicos de cada modalidade através de seqüências pedagógicas ministradas por acadêmicos do curso de Educação Física e discutidas pelos professores orientadores. A aula é dividida em três momentos, primeiro o desenvolvimento motor: aquecimento para exercitar as capacidades físicas (coordenação, equilíbrio, lateralidade, agilidade), onde são utilizados materiais alternativos como bambolês, cordas, bolas, e realizadas atividades recreativas como 'pega-pega', 'caçador' e 'coelho sai da toca'. No segundo momento são desenvolvidas: a técnica individual onde os alunos aprendem os fundamentos técnicos básicos de cada modalidade com atividades dinâmicas como o 'drible' do basquete em deslocamento, o 'toque' do voleibol para alto; a tática individual e coletiva: as crianças aprendem diversas possibilidades de organização que o jogo apresenta como posicionamento em círculo, coluna, fileira, e executam os gestos técnicos passando a bola para os colegas. Por último o jogo, coloca-se em prática o que foi desenvolvido nos momentos anteriores da aula por meio de jogos adaptados como o 'voleibol cego', basquete com cestas variadas, 'nilcon', e o jogo propriamente dito, seguindo as regras oficiais. Acreditamos que desenvolver o esporte, mesmo em projetos de caráter social, além de seguir uma proposta pedagógica adequada deve estar comprometido com as correções técnicas, priorizar o contato com a bola e a educação.

**Palavras chave:** Projeto social, Escolinhas Esportivas, Metodologia de ensino.

**Instituição:** Centro Universitário Univates

01 a 10 de setembro de 2011

**ESTIMATIVA DE CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO EM ATLETAS DE FUTEBOL  
DESTREINADOS****Autor:** Caito André Kunrath

Licenciado em Educação Física UNIVATES

Pós-graduando em Fisiologia do Exercício e do Esporte UNIVATES

Para a realização do jogo de futebol em alto nível, os praticantes devem apresentar uma elevada performance atlética, considerando a duração da partida e o alto grau de dificuldade que a modalidade apresenta. No momento, o calendário do futebol brasileiro encontra-se inchado, sem espaços para mais competições. O ano divide-se em três períodos: Período preparatório, período competitivo e período transitório.

Para Silva (2002) o consumo máximo de oxigênio ( $Vo_{2máx}$ ) é um parâmetro utilizado para medir a intensidade do esforço e principalmente para avaliar a capacidade aeróbia dos atletas de futebol, ainda afirma que quanto maior a capacidade aeróbia do futebolista, melhor será sua condição de executar um maior volume de treinamento.

Fisiologicamente, o  $Vo_{2máx}$  significa a máxima capacidade de oxigenação por minuto, de um litro de sangue, correspondendo à potência aeróbia do indivíduo. Alguns fatores são determinantes para os valores do  $Vo_{2máx}$  como: Idade, sexo, nível de condicionamento e características hereditárias. (Carraveta, 2006)

Em um estudo feito por Santos (1999) com 89 atletas portugueses, encontraram-se diferentes valores do consumo máximo de oxigênio em futebolistas, divididos por divisões em que os clubes atuavam. Na 1ª divisão encontraram-se valores de 58 ml/kg/min, já na 2ª divisão os resultados foram de 53,8 ml/kg/min. Na 3ª divisão encontraram-se valores de 56 ml/kg/min e na 4ª divisão 58 ml/kg/min.

Este estudo teve como objetivo fazer uma análise quantitativa dos valores do consumo máximo de oxigênio ( $Vo_{2máx}$ ) dos atletas de uma equipe profissional de futebol, pertencente à elite do futebol do Rio Grande do Sul. É importante destacar que a coleta de dados aconteceu nas primeiras unidades de treinamento, após um período de 30 a 45 dias do período de férias. Mensurado através do *Yoyo-test*, os valores foram separados conforme a posição de origem dos atletas.

Goleiros	Laterais/alas	Zagueiros	Meias	Atacantes
47,4	45,8	45,4	50,5	51,4

Fazendo um comparativo com o estudo feito por Santos (1999), encontra-se uma média de valores ligeiramente abaixo das encontradas em jogadores da 1ª a 4ª divisão do futebol português; sendo que a média dos atletas deste estudo ficou em 48,1 ml/kg/min e a dos atletas portugueses em 56,5ml/kg/min.

**REFERÊNCIAS**

CARRAVETA, Elio Salvador. **Modernização da gestão no futebol brasileiro**: perspectivas para a qualificação do rendimento esportivo. Porto Alegre, RS. AGE, 2006.

CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNIVATES

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E JURÍDICAS

RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NAS SESSÕES CIENTÍFICAS DA XII SEMANA ACADÊMICA DOS  
CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA E BACHARELADO

01 a 10 de setembro de 2011

**SILVA, Eduardo da.** Monografia. **A atuação técnica do preparador físico com o treinador na orientação dos treinamentos das equipes do futebol profissional brasileiro.** Porto Alegre, RS, 2002.

**SANTOS, José Augusto Rodrigues.** **Estudo comparativo, fisiológico, antropométrico e motor entre futebolistas de diferente nível competitivo.** Artigo original. Revista paulista de Educação Física jul./dez. 1999

**Palavras chave:** Futebol, fisiologia, consumo máximo de oxigênio.

**Instituição:** Centro Universitário Univates

01 a 10 de setembro de 2011

**ESTUDO COMPARATIVO DAS VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS NO PERÍODO PREPARATÓRIO E  
COMPETITIVO EM JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL****Autores:** Caito André Kunrath - Licenciado em Educação Física UNIVATES  
Pós-graduando em Fisiologia do Exercício e do Esporte UNIVATES

Jaqueline da Silva - Graduando em Educação Física UNIVATES

Este estudo tem o objetivo de analisar os dados antropométricos de atletas de futebol profissional do Clube Esportivo Lajeadense, no período preparatório e no início do período competitivo visando à disputa da Copa Laci Ughini. Foram comparados dados antropométricos como percentual de gordura, percentual de massa muscular, índice de massa corporal e as circunferências corporais dos atletas, sabendo que os mesmos foram avaliados após um período de férias de 30 a 45 dias e reavaliados após um período de treinamentos de aproximadamente 40 dias. Neste estudo participaram 17 atletas e os dados antropométricos foram calculados a partir do protocolo de Faulkner (1968). Houve significantes resultados referentes ao percentual de gordura corporal e ao percentual de massa magra, sendo que houve uma diminuição no primeiro e um aumento no segundo. O índice de massa corporal (IMC), conhecido como o método mais simples da estimativa da massa corporal, apresentou resultados relativamente altos. Foram analisados também os resultados das circunferências dos atletas, que apresentaram algumas diferenças nos resultados. Alguns estudos informam o perigo de ter um excesso de adiposidade corporal, agindo negativamente no rendimento dos atletas, principalmente em atividades máximas como saltos, *sprints* e deslocamentos rápidos (Campeiz et al. 2004). Em contrapartida, o elevado número do percentual de massa magra potencializa as ações máximas que ocorrem durante a partida de futebol. (Weineck, 2000). Abaixo, as tabelas com os valores antropométricos.

Dados	Peso	% gordura	% massa	IMC
Pré	79,3kg	11,2	47,5	24,5
Pós	79,9kg	10,1	48,7	24,8

Tabela 1

Circunferência (cm)	Peito	Bíceps	Coxa	Panturrilha
Pré	98,5	33,7	57,7	37,8
Pós	98,5	34,1	60,3	37,7

Tabela 2

**REFERÊNCIAS**Weineck, J. **Futebol total**: o treinamento físico no futebol. Guarulhos: Phorte Editora, 2000.Campeiz, J. M. **Futebol**: Estudo da alteração de diferentes variáveis anaeróbias e da composição corporal em atletas profissionais durante um macrociclo de treinamento. Dissertação. Campinas, SP, 2001.

CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNIVATES  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E JURÍDICAS  
RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NAS SESSÕES CIENTÍFICAS DA XII SEMANA ACADÊMICA DOS  
CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA E BACHARELADO  
01 a 10 de setembro de 2011

**Palavras chave:** Futebol, antropometria, percentual de gordura.

**Instituição:** Centro Universitário Univates

CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNIVATES

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E JURÍDICAS

RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NAS SESSÕES CIENTÍFICAS DA XII SEMANA ACADÊMICA DOS  
CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA E BACHARELADO

01 a 10 de setembro de 2011

## **CARACTERÍSTICAS DA PREPARAÇÃO FÍSICA NO FUTEBOL DO RIO GRANDE DO SUL**

**Autor:** Caito André Kunrath

Licenciado em Educação Física UNIVATES

Pós graduando em Fisiologia do Exercício e do Esporte

Este estudo tem o objetivo de conhecer as características da Preparação Física no Futebol do Rio Grande do Sul, buscando identificar os recursos físicos, materiais e humanos, entender o que representa hoje para o futebol, identificar o perfil dos preparadores físicos do Estado e analisar o que dificulta e o que facilita o trabalho no meio.

A metodologia caracteriza-se como um estudo exploratório e descritivo de corte qualitativo, utilizando como amostra os 8 dos 16 preparadores físicos que atuaram no Campeonato Gaúcho de Futebol 2011.

Para uma melhor interpretação dos resultados, os avaliados foram divididos em dois grupos: Grupo A (onde o Clube tinha como sede Porto Alegre ou Caxias do Sul) e Grupo B (onde o Clube tinha como sede cidades do interior).

Na pesquisa, constatou-se que há carências para alguns Clubes referindo-se à estrutura física, sendo observado em algumas estruturas espaços utilizados para treinamento que não são próprios, porém os recursos materiais são definidos como ideais. Percebeu-se uma relação próxima do profissional da preparação física com o treinador, onde alguns profissionais ressaltaram a importante confiança entre os membros da comissão técnica.

Outras constatações importantes a respeito da preparação física no futebol foram feitas, como a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade dos membros da comissão técnica, para a maximização do rendimento esportivo; a difícil tarefa da avaliação da preparação física (Barbanti, 1996), seja ela durante uma partida ou ao final dela, além da avaliação desta no final da temporada, destacando a importante função do fisiologista nesta importante função.

A respeito da preparação física atual o calendário foi apontado como a maior dificuldade (Gomes e Souza), e como um facilitador do trabalho as áreas integradas ao futebol como a medicina, fisioterapia e a nutrição.

### **REFERÊNCIAS**

**Barbanti, V. J.** “Teoria e prática do treinamento esportivo” São Paulo , 2ªed. – Edgar Blucher, 1997.

**Gomes, A. C., ; Souza, J de.** “Futebol, treinamento desportivo de alto rendimento.” Porto Alegre, Editora Artmed, 2008.

**Palavras chave:** Futebol, preparação física, estudo.

**Instituição:** Centro Universitário Univates

## **PROJETO SOCIAL SUPERGINÁSTICA**

**Autores:** Cléber Sgarbi, Dirce R. dos Santos e Maiara Terezinha Diedrich

**Orientador:** Ms. Derli Juliano Neuenfeldt

### **RESUMO**

Este trabalho foi realizado no Centro Universitário Univates, no curso de Educação Física, na disciplina de Estudos Socioculturais do Movimento Humano, ministrada pelo professor mestre Derli Juliano Neuenfeldt. Objetivou trazer ao conhecimento acadêmico e da população em geral, sobre a importância do Projeto Superginástica criado pela Secretaria da Saúde do Município de Campo Bom/RS, destinado ao público idoso, como meio de promoção da saúde, integração e socialização. Envelhecer é um processo natural, gradativo e contínuo, que começa no nascimento e se prolonga por todas as fases da vida. Apesar de não haver um momento específico que defina uma pessoa como idosa, a idade de 65 anos tem sido tradicionalmente associada a essa fase da vida por sinalizar o momento em que, nas sociedades industrializadas, as pessoas, geralmente, deixam a força de trabalho. Com o envelhecimento há um declínio de várias funções do corpo humano, mas isso não é, usualmente, considerado como doença, apesar de essa distinção não ser tão clara algumas vezes. Na medida em que envelhecemos, nosso corpo sofre alterações notáveis. Frequentemente, os primeiros sinais de envelhecimento envolvem o sistema músculo/esqueleto. Concluiu-se que pessoas que envelhecem de forma saudável podem manter uma vida ativa e saudável até morrerem de velhice. Além disso, elas não sofrem muito com os aspectos indesejados do envelhecimento. Também descobriu-se que existe pouca iniciativa dos municípios, bem como falta de projetos destinados a atender esta faixa etária. Além disso, considera-se o Profissional de Educação Física como peça fundamental no processo da promoção da saúde deste grupo etário na nossa sociedade.

### **REFERÊNCIAS**

- APELL, H. J.; MOTA, J. **Desporto e envelhecimento**. Revista Horizonte, São Paulo, n. 44, p. 43-46, 1991.
- FARO JR., MÁRIO P. LOURENÇO, ALEXANDRE F. M., BARROS NETO, TURÍBIO L. de. **Alterações fisiológicas e atividade física na terceira idade: prescrição de exercícios**. Âmbito Medicina Desportiva. São Paulo, volume 06, p. 8-10, 1996.
- SAMPAIO, C. **A Relação da Atividade Física com os Idosos**. Disponível em: <[www.saudeemmovimento.com.br](http://www.saudeemmovimento.com.br)> Acesso em: 09 de abril de 2011.
- STIGGER, Marco Paulo. **Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico** – Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

**Palavras-chave:** Educação Física, 3.<sup>a</sup> Idade, Atividade Física.

**Instituição:** Centro Universitário – UNIVATES

CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNIVATES

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E JURÍDICAS

RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NAS SESSÕES CIENTÍFICAS DA XII SEMANA ACADÊMICA DOS

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA E BACHARELADO

01 a 10 de setembro de 2011

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – ENSINO MÉDIO**

**Autor(es):** Camila Backes e Caroline Moesch Cardoso

**Orientador:** Lauro Inácio Ely

#### **RESUMO**

Através do nosso estágio acreditamos ter possibilitado aos alunos momentos de aprendizagens significativas e de ter alcançado nossos objetivos propostos. As observações feitas antes de iniciar a prática do estágio contribuíram significativamente, nos possibilitando um primeiro contato com as turmas com as quais iríamos estagiar. O professor titular nos deu liberdade para propor aos alunos o que acreditássemos ser importante a eles, levando em conta a realidade escolar, onde os alunos trabalham durante o dia e a participação nas aulas é facultativa. A estrutura da escola contribuiu para a prática do estágio, pelo fato de podermos nos utilizar de duas quadras, uma coberta e outra não, além da própria sala onde podíamos realizar qualquer atividade durante as aulas, em virtude de não haver a necessidade de dividir estes espaços com outros professores. A metodologia utilizada envolveu a reunião dos alunos no início e no final das aulas a fim de realizar reflexões e combinações com os mesmos. As aulas foram mistas, onde sempre trabalhamos meninos juntamente com as meninas, procuramos envolver a participação de todos. Foram conteúdos em nossas aulas, o handebol, voleibol, futsal, rugby, dança ginástica, caminhada, palestra, jogos e um circuito físico. O futsal, o voleibol, o handebol e o rugby foram trabalhados com regras oficiais e adaptadas, fundamentos, o jogo pré-desportivo e o jogo propriamente dito, priorizando a parte pedagógica. Para a avaliação das turmas foram usados os seguintes critérios: participação em aula, frequência e a realização de um trabalho teórico proposto pelo professor titular. Enfim, as atividades complementares nos serviram para vivenciar fatos que poderão ocorrer futuramente em nossas vidas. Mostraram-nos que o trabalho do professor não se resume em apenas dar suas horas de aula, mas sim estar disponível para eventuais atividades que ocorrem dentro da escola.

**Palavras-chave:** aprendizagens, realidade escolar, metodologia, avaliação.

**Instituição:** Centro Universitário – UNIVATES

CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNIVATES  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E JURÍDICAS  
RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NAS SESSÕES CIENTÍFICAS DA XII SEMANA ACADÊMICA DOS  
CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA E BACHARELADO

01 a 10 de setembro de 2011

**Estágio supervisionado II - Ensino Fundamental Anos Finais**

**Autor:** Carlos Casaril

**Orientador:** Clairton Wachholz

**Resumo**

Esse estágio teórico e prático teve como objetivo compreender como se dá a docência da Educação e todo o contexto que os cerca. Foi realizado numa escola estadual de Nova Brésia/RS RS, que contém 3120 habitantes, no semestre B de 2010. Essa escola atua em três turnos. O quadro funcional é composto por 33 professores e treze funcionários, 519 alunos distribuídos em 19 turmas, sendo que destes, 292 vivem no meio rural e 227 na área urbana, ensino fundamental e médio. Meu orientando foi o professor Clairton Wachholz do Centro Universitário Univates de Lajeado. O estágio supervisionado 2 Ensino Fundamental Anos Finais foi realizado com cinco turmas, três turmas nas sextas feiras à tarde, 5ª A e 5ª B, 6ª A e duas turmas às quartas feiras de manhã, 7ª B e 8ª B. Foram 40 horas aulas, 10 aulas cada turma, sendo que só a 6ª A teve dois períodos de 45 minutos, as demais apenas um. Minha proposta de ensino no estágio foi de fugir do tradicional que está imposto nessa escola, proporcionando vivências diversas, muitos jogos e brincadeiras novas. Foram aulas muito boas, teve um pouco de resistência por parte de alguns alunos no início, mas tudo ocorreu muito bem. Os alunos querem aprender coisas novas e nós professores precisamos oferecer-lhes. O aluno constrói o seu desenvolvimento na interação com o meio em que vive. Portanto, depende das condições desse meio, da vivência de objetos e situações, para, ultrapassar determinados estágios de desenvolvimentos e ser capaz de estabelecer relações cada vez mais complexas e abstratas. Os entendimentos dos alunos são decorrentes do seu desenvolvimento próprio frente a umas e outras áreas de conhecimento. (Hoffmann, 2004, pág 41).

**Referências**

HOFFMANN Jussara. Avaliação Medidora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Editora Mediação 22 edição, 2004.

**Palavras-chave:** estágio, escola, jogos; brincadeiras.

**Instituição:** Centro Universitário - UNIVATES

CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNIVATES  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E JURÍDICAS  
RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NAS SESSÕES CIENTÍFICAS DA XII SEMANA ACADÊMICA DOS  
CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA E BACHARELADO

01 a 10 de setembro de 2011

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS**

**Autores:** Julia Paula Zanatta Grancke, Aline Cristiane Mallmann

**Orientador:** Clairton Wachholz

O presente trabalho apresenta os dados referentes ao Estágio Supervisionado II – Ensino Fundamental Anos Finais, no qual relatamos uma vivência muito significativa que foi uma aula com a confecção de máscaras a aplicação ocorreu em turmas em turmas de 7º e 8º série. Tivemos como objetivo proporcionar aulas dinâmicas, esclarecedoras, no sentido de transmitir e buscar conhecimentos para dúvidas que surgiram no decorrer das aulas, e que essas possam ser construtivas, de maneira que os alunos puderam expor suas experiências, interagindo uns com os outros, em grupos mistos, indiferente de amizades já construídas. Podendo vivenciar atividades novas e descobrir em si capacidades até então desconhecidas, experimentar formas diferentes de “utilizar” seu corpo, desenvolvendo atitudes de respeito em relação às idéias e aos pensamentos dos outros, resolvendo problemas e tomando decisões com autonomia, criatividade e cooperativamente. Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas para as pessoas escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com a visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar a vida, é defender vidas!

**Palavras chave:** Estágio, alunos e professor, educar.

**Instituição:** Centro Universitário - UNIVATES

CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNIVATES  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E JURÍDICAS  
RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NAS SESSÕES CIENTÍFICAS DA XII SEMANA ACADÊMICA DOS  
CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA E BACHARELADO  
01 a 10 de setembro de 2011

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**  
**ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS**

**Autor:** Queli Janaina Mallmann

**Orientador:** Rodrigo Rother

**RESUMO**

O trabalho sobre o Estágio Supervisionado I – Anos Iniciais do Ensino Fundamental apresentou como objetivo proporcionar aos alunos da Escola Municipal Frei Henrique de Coimbra de Santa Clara do Sul, vivências de socialização, de coleguismo, vivências de expressão corporal ampliando conhecimentos e a cooperação mútua. Com essas atividades cooperativas também é possível desenvolver a solidariedade, a empatia, a comunicação interpessoal, a relação entre aluno\aluno e aluno\professor favorecendo um ambiente positivo nas aulas e ainda diminuído a agressividade entre a turma. Destaca-se a importância do cooperativismo para uma inclusão social atendendo as necessidades do desenvolvimento psico-motor, a compreensão de seus direitos e deveres como pessoa humana, preparação da criança para utilizar possibilidades de vencer as dificuldades e ainda estimular a capacidade criadora e de expressão da criança.

**REFERÊNCIAS**

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997.

SOLER, Reinaldo. **Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

CALLADO, Carlos Velázquez. **Educação para a paz**: promovendo valores humanos na escola através da Educação Física e dos jogos cooperativos. Santos, SP: Projeto cooperação: 2004.

FALKENBACH, Atos Prinz. **A Educação Física na Escola**: uma experiência como professor. Lajeado: UNIVATES, 2002.

BROTTO, Fabio Otuzi. **Jogos cooperativos**: se o importante é competir, o fundamental é cooperar! Santos, SP: Projeto Cooperação, 1997.

GALLARDO, Jorge S. P.; OLIVEIRA, Amauri A.B. de; ARAVENA, César J.O. **Didática de Educação Física**: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo; FTD, 1998.

**Palavras-chave:** Socialização, Cooperativismo, Inclusão Social.

**Instituição:** Centro Universitário - UNIVATES

CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNIVATES

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E JURÍDICAS

RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NAS SESSÕES CIENTÍFICAS DA XII SEMANA ACADÊMICA DOS

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA E BACHARELADO

01 a 10 de setembro de 2011

### **Reflexão da prática pedagógica do estágio supervisionado III - Ensino Médio**

**Autor(es):** Mariana Cuciolli e André Giongo de Oliveira

**Orientador:** Prof. Lauro Inácio Ely

**Resumo:**

Para o desenvolvimento da prática de ensino sob forma de Estágio Supervisionado III – Ensino Médio, tendo como tema “A importância da prática esportiva para o desenvolvimento integral dos alunos”, desenvolvemos atividades que favoreçam a aprendizagem das modalidades esportivas como; fundamentos, regras, táticas de jogo, jogadas ensaiadas entre outras, proporcionando o desenvolvimento integral do aluno, em situações naturais de aprendizagem, com inclusão e participação de todos nas atividades, possibilitando assim prazer e interesse pelos esportes.

A proposta contemplou aulas diversificadas, usamos uma linguagem simples e de fácil entendimento, onde os alunos pudessem entender o que estávamos querendo lhes ensinar e também que eles pudessem interagir e ajudar na construção do conhecimento.

As aulas foram desenvolvidas através de atividades, como fundamentos específicos de cada modalidade, brincadeiras de recreação, desenvolvendo assim as habilidades de cada um, respeitando sempre as diferenças que cada um apresentar no decorrer das práticas esportivas procurando assim incluir todo o grupo nas atividades.

Levamos em conta também de que quando falamos em modalidades esportivas, estamos pensando no esporte dentro da escola, onde se deve contemplar que o conhecimento e o aprendizado sejam feitos em conjunto, onde todos participem e melhoram suas qualidades motoras, físicas e mentais, de forma geral, não apenas as técnicas das modalidades.

Segundo o COLETIVO DE AUTORES, (1992), o esporte é construído culturalmente e que se deve tomar cuidado para abordar pedagogicamente este conteúdo no sentido de esporte “da” escola e não como esporte “na” escola, visando o respeito mútuo e a compreensão de jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário é diferente. É preciso resgatar o caráter lúdico das práticas esportivas realizadas nas aulas de Educação Física.

**Palavras chave:** ensino médio, praticas esportivas, fundamentos

**Instituição:** Centro Universitário Univates

CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNIVATES  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E JURÍDICAS  
RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NAS SESSÕES CIENTÍFICAS DA XII SEMANA ACADÊMICA DOS  
CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA E BACHARELADO

01 a 10 de setembro de 2011

**A INFLUÊNCIA DO TOQUE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

**Autor:** Julia Paula Zanatta Grancke

**Orientador:** Alessandra Brod

Esta pesquisa tem por objetivo investigar a importância que o toque corporal pode exercer sobre o desenvolvimento cognitivo e afetivo de crianças, principalmente se estimulados desde cedo ao toque carinhoso e não agressivo. O método de pesquisa utilizado será qualitativa que buscare trabalhar o toque na rotina de crianças de 3 a 5 anos de idade em uma Escola Particular de Educação Infantil no município de Lajeado com intuito de estimulá-las a prática rotineira do mesmo. Serão disponibilizadas atividades de toque durante vários encontros, sobre os quais se levantarão dados os quais depois de analisados servirão como facilitadores para o entendimento relacionado à influência do toque no desenvolvimento infantil. Certo de que há a necessidade de tocarmos com carinho as crianças no cotidiano e, conseqüentemente, a criança que se desenvolve posteriormente. É possível ainda compreender, dentro da perspectiva de contínuo desenvolvimento, que o toque irá influenciar na construção futura de um adulto mais ou menos agressivo. Analisar o antes e o depois das atividades realizadas com as crianças em um curto tempo de trabalho com o toque, contribuirá para visualizarmos como será importante a qualidade do toque nas mesmas. O toque tem vários momentos de prazer que podem ser transferidos uns para os outros, o carinho que é transmitido através do tocar influencia no tipo de relacionamento que é solicitado na prática que esta ocorrendo. Montagu (1986) enfatiza a importância do tocar em que através do mesmo podemos interagir de forma mais harmoniosa e descontraída com as pessoas nos tornando um só.

**REFERÊNCIAS**

MONTAGU, Ashley. **TOCAR: O significado humano da pele**. Editora Summus Editorial. Ano 1986.

**Palavras chave:** Influência do toque corporal, cognitivo e afetivo.

**Instituição:** Centro Universitário - UNIVATES

CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNIVATES

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E JURÍDICAS

RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NAS SESSÕES CIENTÍFICAS DA XII SEMANA ACADÊMICA DOS

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA E BACHARELADO

01 a 10 de setembro de 2011

## **A AGRESSIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Autor(es):** Mariel Machado Melo e Kátia Adriane Schneider

**Orientador:** Alessandra Brod

Atualmente em nossas escolas há uma incidência muito grande de agressividade, principalmente por parte das crianças. O presente trabalho foi realizado durante o semestre A de 2011, como atividade complementar da disciplina de Psicomotricidade. O objetivo principal foi discutir a questão da agressividade apresentada pelas crianças na escola de Educação Infantil, assim como suas causas e consequências. Foi escolhido uma escola municipal de Educação Infantil (EMEI) do município de Lajeado – RS; e em uma escola comunitária de Educação Infantil (ECEI) de Arroio do Meio – RS e possui como tema a Agressividade na Educação Infantil. Escolhemos em cada escola, uma turma com crianças da faixa etária de 2 a 3 anos. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo descritivo, sendo que foram realizadas 10 observações com duração mínima de 45 minutos. Foram coletadas informações para análise e reflexão de como a agressividade se manifesta nas crianças, principalmente, no momento de brincar. Dos autores estudados citamos Winnicott (1979) que observa que “em alguns casos a agressão apresenta-se de forma clara, consumindo-se a partir do momento que tem alguém para enfrentá-la, como também, quando há alguém para impedir os danos que ela poderia causar [...]”. A partir das informações coletadas, podemos dizer que agressividade na criança em fase pré-escolar muitas vezes aparece por fatores como desejo ou posse de um espaço ou brinquedo ou mesmo na busca pela atenção de um adulto. Isso ocorre pelo fato dela apresentar características egocêntricas e ainda não possuir consciência clara das regras sociais impostas pelo ambiente. Ao término deste estudo, constatamos que a agressividade faz parte do desenvolvimento infantil e a mesma se manifesta durante o brincar e necessita ser canalizada por este, de forma permissiva, através do simbolismo; a comunicação efetiva é a melhor forma de estimular a evolução do controle da agressividade.

### **REFERÊNCIAS**

WINNICOTT, D., W. **A Criança e o seu Mundo**. 5ªed. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1979.

**Palavras chave:** Agressividade, Educação Infantil, Brincar

**Instituição:** Centro Universitário - UNIVATES

CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNIVATES

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E JURÍDICAS

RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NAS SESSÕES CIENTÍFICAS DA XII SEMANA ACADÊMICA DOS

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA E BACHARELADO

01 a 10 de setembro de 2011

## **INICIAÇÃO À PESQUISA E ENSINO: SABERES E PRÁTICAS EM ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO NO VALE DO TAQUARI/RS**

**Autor(es):** Derli Juliano Neuenfeldt, Angélica Vier Munhoz, Tânia Micheline Miorando, Rogério José Schuck, Adriano Edo Neuenfeldt, Eduardo Pires, Paulo Ricardo Daltoé.

**Orientador:** Derli Juliano Neuenfeldt

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo construir coletivamente uma proposta de formação e intervenção em relação à Iniciação à Pesquisa para o Ensino Médio. Busca-se o acompanhamento e discussão da postura do pesquisador, auxiliando o docente em sala de aula na construção do conhecimento, assim como mudanças no ensino e aprendizagem diante do uso das novas tecnologias de aprendizagem. Justifica-se pela necessidade de intervirmos, em conjunto com professores e alunos de escolas de Ensino Médio da Região do Vale do Taquari/RS, no processo de compreensão e efetivação de pesquisas dos alunos. Quanto à metodologia adota-se a pesquisa-ação, devido à necessidade do envolvimento ativo dos pesquisadores e da ação por parte dos grupos envolvidos no problema. “Se alguém opta por trabalhar com pesquisa-ação, por certo tem a convicção de que pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas quando se pretende a transformação da prática. No entanto, a direção, o sentido e a intencionalidade dessa transformação serão o eixo da caracterização da abordagem da pesquisa-ação” (FRANCO, 2005, p. 485). São participantes da pesquisa dois professores que atuam com alunos de Ensino Médio em escolas do Vale do Taquari/RS, sendo um professor de uma escola privada (prof. 1) e outra de uma escola pública (prof. 2). No início da pesquisa foi feito contato com as escolas e cada uma designou um professor, que, por livre iniciativa, aderiu à pesquisa. Dessa forma, a partir do trabalho que já vem sendo feito pelos docentes em relação à iniciação à pesquisa, das discussões no e com o grupo de pesquisa, são traçadas estratégias e elaboradas propostas de intervenção visando subsidiar os professores na sua prática pedagógica. Os registros do processo estão sendo feitos mediante entrevistas, atas dos encontros e observações do trabalho dos professores em sala de aula. O estudo tem demonstrado que há preocupação dos professores em relação ao trabalho de iniciação à pesquisa e, principalmente, em relação ao uso da internet como fonte de pesquisa. Acredita-se que as discussões ocorridas no grupo de pesquisa venham a contribuir para a melhoria da prática pedagógica dos professores de ambas as escolas, uma vez que estão proporcionando modificações no cotidiano escolar.

### **REFERÊNCIAS**

FRANCO, Maria Amélia S. Pedagogia da Pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

**Palavras chave:** Pesquisa; ensino; tecnologias; conhecimento.

**Instituição:** Centro Universitário - UNIVATES

CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNIVATES  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E JURÍDICAS  
RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NAS SESSÕES CIENTÍFICAS DA XII SEMANA ACADÊMICA DOS  
CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA E BACHARELADO

01 a 10 de setembro de 2011

**INTERCÂMBIO EM PORTUGAL. UM CONTATO COM O VELHO CONTINENTE.**

**Acadêmico:** Eduardo Pires

**Orientador:** Derli Juliano Neuenfeldt

Este trabalho tem por objetivo apresentar o Intercâmbio vivido em Portugal no período de 20 de outubro de 2010 a 28 de fevereiro de 2011. Nele tive oportunidade de ter descobertas culturais, emoções e experiências vividas no Velho Continente, um pouco de muito que se vive em uma terra distante, onde costumes e cultura são confrontados e comparados. O intercâmbio ocorreu por intermédio do Curso de Educação Física da Univates. Apresento um relato de experiências de estudos na Educação Física, em uma instituição de ensino pública com costumes tradicionais, sem deixar a tecnologia e a modernidade nas ações e formas de ensino. Em um município ou Distrito como é chamado, Leiria é um lugar instigante, com sua cultura e tradição, sem deixar de ser moderna e agradável. Muito segura e com muitas opções de lazer.

**Palavras chave:** Intercâmbio, Experiência, Leiria.

**Instituição:** Centro Universitário Univates.